Tenho esperança. Repito: tenho esperança porque sei que o povo não acredita que os políticos que apoiam o impeachment da presidenta o querem para melhorar a vida do povo. Não é bem por aí.

Para encerrar, quero ler uma frase do Renato Meirelles, presidente do Data Popular: "O povo transforma limão em limonada, não vai parar de comer o churrasco no domingo. O brasileiro quer sonhar, afinal não é a primeira nem a segunda vez que vai passar." Temos hoje uma população muito mais empoderada, escolarizada, que sabe os seus direitos de cidadão. Dia 20 iremos às ruas com o coração cheio de esperança por um País que continue no caminho da democracia.

Espero sinceramente que esta semana as sessões no plenário se deem com mais calma, com paz, com entendimento. Que todos possam colocar as suas ideias, seus objetivos, discutir as suas questões, mas em um clima de paz. Não queremos mais que haja um tom raivoso, de discórdia. Somos todos deputados e estamos aqui com a mesma finalidade: defender o povo de São Paulo. Vamos nos respeitar, vamos usar um tom mais agradável, até porque um aqui precisa do outro - não interessa saber quem é da situação e quem é da oposição.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Teonílio Barba. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaiá. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Professor Auriel. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV Alesp, funcionários e funcionários desta Casa.

Quero falar da visita que eu fiz, na semana passada, à cidade de Embu das Artes. Lá, nós temos duas importantes obras de infraestrutura urbana que estão sendo financiadas pelo governo do estado de São Paulo. Essas obras começaram em junho e é importante nós estarmos aqui agradecendo o governo do Estado.

Todas as vezes que uma cidade recebe investimentos desta envergadura, não só a cidade ganha a obra. Neste momento de crise que o Brasil vive, são obras que geram emprego para a cidade.

Quero falar sobre a obra de readequação do viário do Parque da Várzea em Embu das Artes orçada em R\$ 4.711.716,00. Essa obra fica em área de proteção de mananciais. Nós temos que fiscalizar e ter um cuidado muito importante por estar em uma área de proteção de mananciais. Essa obra vai ligar os bairros do centro de Embu das Artes, cortados pela BR116. Toda essa população que frequenta e que precisa atravessar a BR para ir ao São Marcos e ao Vale do Pirajussara, terá a sua vida facilitada por esse viário.

Essa obra está prevista para ser entregue em 24 meses e vai mudar radicalmente esta segunda entrada para Embu das Artes.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Leci Brandão.

* * *

Outra obra importante de readequação é o alargamento da Avenida Jorge de Souza no bairro Arabutã. Importante via de acesso aos bairros do centro e, também, à BR116. O governo está investindo nessa obra um momento de quase 8 milhões de reais e serão construídas pistas de caminhada. As duas pistas serão quase que duplicadas. Haverá, também, captação de águas pluviais e o alargamento da ponte. A avenida irá dobrar a sua capacidade. A conclusão dessa obra está prevista para 12 meses.

São obras financiadas pelo governo do estado de São Paulo através do programa "Desenvolve São Paulo".

Eu estive no sábado em um evento cultural na cidade de Embu das Artes chamado "Conectados em Cristo". Foi um evento "interdenominacional" importante que contou com a participação de várias igrejas e pastores evangélicos. Foi um grande evento cultural com quase 15 mil pessoas. Nessa oportunidade, recebi o título de cidadã embuense.

Quero, da tribuna desta Casa, fazer os meus agradecimentos, já que era um evento cultural e não pude fazê-lo na oportunidade. Quero agradecer a indicação feita pelos vereadores Rosana Almeida Camargo, Claudinei Alves dos Santos, que é o vereador Ney Santos, Carlos Alberto da Silva Noia, que é o Carlinhos do Embu, e Jefferson da Silva Siqueira, que é o Jeferson do Caminhão. Foi uma indicação assinada por esses quatro vereadores e apoiada pelos vereadores Euclides Pereira dos Santos, que é o Clidão do Táxi, Sandoval Soares Pinheiro, que é o Doda Pinheiro, Dr. Pedro Valdir Amaral Gurgel, Edvânio Mendes dos Santos, Gilson Balbino de Oliveira, Edvanildo Ferreira do Nascimento, que é o Jabá do Depósito, João Bernardino Leite, que é o João Leite, Júlio Cesar Campanha e Luiz Carlos Calderoni.

Fico imensamente feliz porque Embu das Artes é a segunda cidade onde tenho o maior número de votos por quatro eleições. Aquela cidade me fez a deputada mais votada da história de Embu das Artes. Fico extremamente feliz com esse título de cidadã embuense porque a cidade de Embu está no meu coração. Ali construímos uma história, uma história de trabalho, amizade, confiança e de realizações. Fiquei extremamente honrada e feliz de ver e de saber que essa história está sendo valorizada e está sendo reconhecida pela classe política e pela população de Embu das Artes.

Ficam registrados nesta tarde os meus mais profundos agradecimentos a todos esses vereadores e principalmente ao presidente da Câmara daquela cidade, vereador Ney Santos, por quem tenho um profundo respeito pelo trabalho que vem realizando na cidade de Embu.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público presente, telespectadores da TV Assembleia, ontem, dia 9 de agosto, tivemos o Dia dos Pais. Aproveito a oportunidade para felicitar todos os pais. Que tenham muita saúde.

Ontem também foi o dia de Nagasaki, uma cidade do Japão, país irmão nosso e situado no outro lado do globo terrestre, que sofreu as mesmas consequências de Hiroshima. Pereceram em Hiroshima 140 mil pessoas. Em Nagasaki pereceram 135 mil. Não estou falando em 135 ou 140 pessoas, mas sim em 140 mil mais 135 mil pessoas, só nas detonações das nefastas bombas atômicas.

Em Hiroshima, no dia 6 de agosto de 1945, às 8 horas, 15 minutos e 17 segundos, uma manhã radiante, pereceram 140 mil pessoas, que não eram soldados do Exército. A bomba foi jogada em cima da população. Mataram crianças, mataram pessoas e cidadãos da melhor idade. Não respeitaram nada, absolutamente nada. Foram detonados 50 quilos de uma bomba chamada Little Boy, de urânio 235, que equivalia a 15 milhões de quilos de TNT ou dinamite.

A bomba que explodiu na cidade de Hiroshima em 06 de agosto tinha a força equivalente a 15 milhões de quilos de dinamite. Ela ceifou milhares de pessoas. Três dias após a primeira explosão, em Nagasaki, às 11 horas e 02 segundos, foi detonada uma bomba de plutônio. Era o Plutônio-239. A bomba, chamada de "Fat Boy", era muito mais potente do que a de urânio, detonada em Hiroshima. Tinha 50% a mais de potência.

Portanto, jogaram em Nagasaki 22 milhões de quilos de TNT. Eles foram jogados sobre crianças, jovens, adultos e idosos. É muito triste essa agressão ao ser humano. Aqui, todos os dias, as pessoas são mortas. As mortes ocorrem devido às garupas de motos, brigas nos botecos da vida, assassinatos e acidentes de trânsito.

Presenciamos essas mortes em São Paulo, Guarujá, Recife, Vitória e em inúmeras cidades. Porém, no Japão, as mortes ocorreram de uma vez só. Foram mortas quase 300 mil pessoas em duas cidades. Essa agressão foi feita pelo exército americano contra um povo, contra pessoas inocentes. Crianças morreram e até hoje essa população traz consigo marcas da radioatividade.

Sou médico e sei que isso é muito grave. A radioatividade causa câncer, leucemia e defeitos genéticos. Após a detonação dessas bombas, as crianças fugiram das cidades e, quando voltaram às suas casas, as encontraram destruídas. Após isso, eles foram explorados, tendo que vender drogas e se prostituir.

É o caos. Crianças e adultos foram queimados na detonação. Até hoje há pessoas que apresentam defeitos físicos. É desumano o que presenciamos na 2ª Guerra Mundial. É por isso que digo que a paz mundial é dever de todos. Trouxe essa frase de Moscou, na Rússia.

Quando cheguei ao aeroporto de Moscou, em uma missão pacifista, representando o governador Montoro, estava escrito: "Paz mundial: dever de todos". Muitos não cumprem o que está escrito nessa frase, que é tão importante e significativa. Havia a guerra entre os árabes e judeus. Eu escrevia nos muros de São Paulo "Paz mundial: dever de todos", com a intenção de um beija-flor que, em um incêndio, joga uma gota-d'água para ajudar a apagá-lo.

Eu fazia a mesma coisa. Quando fui vereador, escrevia nos muros de São Paulo que paz mundial é um dever de todos. Faço isso novamente hoje na tribuna do maior parlamento do Hemisfério Sul.

Para vocês terem uma ideia, essa bomba, detonada há 70 anos, iria ser lançada na cidade de Kokura, na província de Fukuoka. No entanto, a manhã estava nublada e não havia visibilidade. Assim, fizeram a segunda opção e lançaram a bomba em Nagasaki. Vale lembrar que Nagasaki tinha muitas montanhas e o poder de destruição seria menor. É por isso que tentaram jogar em Kokura, onde o poder de destruição seria bem maior. Vejam a bondade que essas pessoas tinham no coração.

Como o tempo estava nublado, eles escolheram a segunda opção, que foi Nagasaki, qui sofreu esse atentado, essa agressão. Repito, foi a primeira agressão pela bomba atômica ao ser humano.

Neste instante termino nossa fala rendendo minhas homenagens, meus sentimentos de pesar, meus sentimentos constrangidos como cidadão, deputado, como vereador que era, como cidadão e como médico. Essa agressão ao ser humano é uma agressão à vida que não deve ser feita a nenhuma nação, a nenhuma pessoa.

É por isso que lutamos pela paz mundial, porque a paz mundial é dever de todos nós.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, gostaria primeiramente de registrar a ilustre presença de duas professoras da rede municipal de ensino, a professora Ana Cristina e a professora Suzane, que são professoras da Escola Municipal de Educação Infantil "Professor Eurípedes Simões de Paula".

Elas estão hoje aqui divulgando um documento, um manifesto contra a superlotação de salas na rede municipal de ensino. É um drama que estamos debatendo há um bom tempo, não só na rede estadual, como também nas redes municipais de ensino.

As professoras Suzane e Ana Cristina organizaram um grande movimento com pais de alunos, com a comunidade e, sobretudo, com os servidores da Educação, com as professoras de Educação Infantil, para chamar a atenção do poder público, a fim de que nós possamos reduzir o número de alunos por sala.

Não adianta só garantir o acesso e a permanência dos nossos alunos nas escolas públicas. Temos que garantir também a qualidade de ensino. São os três princípios básicos da Educação, as três garantias constitucionais, que estão escritas tanto na Constituição Federal com também na Lei de Diretrizes e Bases. A garantia do acesso à Educação, a garantia da permanência e a garantia da qualidade de ensino.

Com a superlotação de salas, a qualidade é comprometida. Como o manifesto cita, temos de 35 a 40 alunos nas salas de Educação Infantil, nas Emeis, na pré-escola da rede municipal. Isso prejudica o trabalho e todo o processo pedagógico de ensino e aprendizagem.

Há professores que trabalham muito e querem oferecer qualidade de ensino, mas essa qualidade é inviabilizada por conta dessa sobrecarga, essa superlotação de alunos.

Tivemos uma experiência positiva na rede estadual, que foi a aprovação de nosso projeto de lei que virou a Lei nº 15.830. Avançamos no estado de São Paulo quando aprovamos na Assembleia Legislativa um projeto de lei que foi vetado pelo governo, mas nós derrubamos o veto.

Agora temos uma lei estadual, derivada de um projeto de lei de nosso mandato, a Lei nº 15.830, que estipula o número máximo de 20 alunos em salas nas quais existem alunos de inclusão, alunos com algum tipo de deficiência.

Portanto, se em uma sala de aula temos uma aluna autista, essa sala só pode ter 20 alunos. Isso é para a rede estadual. Infelizmente, a lei não alcança o município. Nós até tentamos, mas como são entes federativos independentes, nós não temos a prerrogativa para aprovar uma lei que possa também ser imposta ao sistema municipal de ensino.

Por isso essa exigência não é estendida hoje para a rede municipal da Capital. No entanto, que a nossa lei sirva de exemplo, não só para a prefeitura de São Paulo, mas para todos os 645 municípios do estado de São Paulo, para que possamos colocar fim à superlotação de salas.

Quero parabenizar vocês pelo movimento. Sei que vocês estão numa cruzada, procurando outras escolas, outros profissionais da Educação, procurando o Ministério Público, sindicatos, a Câmara Municipal de São Paulo, a Secretaria Municipal de Educação, agendando reuniões, vindo à Assembleia Legislativa, trazendo aqui esse pleito e buscando apoio, buscando a organização de um movimento. Como vocês colocaram muito bem, não pode ser só dos professores, mas um movimento de toda a comunidade escolar, porque quem ganha, na verdade, é a comunidade, são as crianças, são os pais de alunos, que ganham com um atendimento mais digno, sobretudo com oferta de qualidade.

É um manifesto muito bem elaborado. Passo a ler o manifesto, para que ele seja divulgado, que as pessoas tenham acesso a ele, que ele sirva de exemplo também como luta, como instrumento de mobilização de toda a comunidade escolar, não só a de São Paulo, mas que vários municípios possam ter acesso

a esse manifesto que ilustra uma grande luta em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, sobretudo uma luta histórica para as escolas públicas do Brasil, que é justamente o combate à superlotação de salas. Estamos há muito tempo perseguindo isso. Quando fui vereador na cidade de São Paulo, aprovei um projeto limitando o número de alunos por sala, mas infelizmente a prefeita Marta Suplicy vetou nosso projeto, porque ele pressupõe a construção de novas escolas.

"Manifesto

Quantidade de alunos por sala de aula prejudica qualidade da Educação Infantil

Tendo em vista todos os dados abaixo relacionados, julgamos ser necessária, emergencial e inadiável a construção de mais escolas e ou salas de aula, já que, a prioridade aqui, é legitimar e garantir o que trata a proposta de lei 4731/2012: priorizar a qualidade do processo de desenvolvimento infantil nas Emeis, adequando no máximo 25 alunos por sala de aula.

Entretanto, a realidade que vivenciamos no setor Pirituba Quatro, Emei Prof. Eurípedes Simões de Paula é outra. Atendemos 35 crianças em cada sala de aula para um professor. Incluindo nesse número, casos de NEE (Necessidades Educacionais Especiais), que vem aumentando ano a ano. A portaria de Matrícula 6123/2014 SME, em seu artigo: 24, fala em 29 crianças por professor e na "excepcionalidade" atender a demanda considerando a metragem da sala de aula e lista de espera.

Nessas condições, de excesso de crianças por grupo-classe, é absolutamente desumano, indigno e inviável priorizar o processo de desenvolvimento infantil (como registra a portaria) tanto para a criança, quanto para o profissional, não somente em atividades em sala de aula, bem como, em todo e quaisquer espaços externos (parque, sala de informática, refeitório, entre outros).

O artigo 22 da LDB expressa que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. O artigo 29, da mesma legislação, especifica que a finalidade da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança até os 06 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, cultural e social, complementando a ação da família e da comunidade. O Ministério Público considera que a educação infantil é fundamental para o bom e pleno desenvolvimento da criança. Sabe-se que fatos e vivências acontecidas no ciclo de vida infantil repercutem e atuam na adolescência ou na vida adulta do indivíduo. Daí a importância de haver maiores cuidados nesta faixa de idade e, especialmente no caso de crianças com NEE, que requerem a preservação da integridade física, já que sabemos, essas crianças exigem, dependendo da patologia, cuidados especializados e contínuos no tempo curricular.

É impossível almejar qualidade de atendimento e de experiências de aprendizagens, do mesmo modo que se torna impossível transmutar garantias legais em ações concretas, com esse número de alunos em sala de aula.

A LDB em 2016 dará garantias legais de que nenhuma criança entre 04 e 06 anos de idade, poderá estar fora da escola. O "fantasma" maior que emerge dessa medida não está instalado, contudo, na democratização da Educação Básica e nem tampouco na demanda de cadastro em inúmeras regiões de São Paulo. Mas sim, em como viabilizaremos o processo de uma educação de qualidade para a infância.

O movimento mundial por uma educação de qualidade é, sobretudo, uma ação política, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, convivendo, socializando, aprendendo e participando, porém com dignidade. E não um "amontoado" de crianças, segregadas e confinadas em uma instituição, regida por uma legislação que "garante", apenas nos termos da lei, torná-los grandes cidadãos!"

Então, mais uma vez quero parabenizar vocês pelo movimento. Contem com nosso total apoio, com o apoio da deputada Leci Brandão, dos deputados da Comissão de Educação. Vamos continuar agora pressionando também a Prefeitura de São Paulo, para que implante uma legislação que coloque limite de alunos em sala de aula, tanto na educação infantil, nos CEIs, nas Emeis e também nas Emefs. Esta é uma luta muito importante.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da 75ª Sessão Ordinária.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 17 minutos.

* * *

11 DE AGOSTO DE 2015

Presidentes: ANALICE FERNANDES, JOOJI HATO, FERNANDO CAPEZ e HÉLIO NISHIMOTO
Secretária: LECI BRANDÃO

RESUMO
PEQUENO EXPEDIENTE
1 - ANALICE FERNANDES Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca sessões solenes, a serem realizadas: dia 18/09, às 20 horas, para comemorar o "Dia da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul", por determinação do presidente Fernando Capez; e dia 25/09, às 20 horas, para "Homenagear a Cultura Gospel", a pedido do deputado Luiz Fernando Teixeira.
2 - LECI BRANDÃO Comenta o atentado sofrido por imigrantes haitianos em São Paulo. Condena a exibição, pelo programa "Pânico da TV", de personagem que em sua avaliação, ridiculariza os negros. Afirma que é preciso combater o racismo existente no Brasil.
3 - PROFESSOR AURIEL Discorre sobre a crise hídrica pela qual passa o estado de São Paulo. Afirma que faltou planejamento por parte do governo estadual diante da questão.
4 - CARLOS GIANNAZI Defende a aprovação do Projeto de lei Complementar nº 56, de 2013. Cita relatório do Tribunal de Contas do Estado, que responsabiliza o governo estadual pela crise hídrica em São Paulo.
5 - CORONEL TELHADA Defende o Governo do Estado diante das críticas de que seria responsável pela falta d'água em São Paulo. Afirma que a crise se deve a questões ecológicas e climáticas.
6 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES Convoca duas reuniões extraordinárias da Comissão de Constituição, Justiça e Redação para 12/08: a primeira, a realizar-se um minuto após o término da reunião ordinária da mesma Comissão; a segunda, um minuto, após o término da reunião extraordinária da mesma Comissão. Agradece a presença, em Plenário, de oficiais de Justiça e de servidores do lamspe.
7 - CARLOS GIANNAZI Volta a defender a aprovação dos PLC 56/13 e do PLC 49/14. Afirma que esta Casa deve agir de modo independente do Executivo.

8 - ED THOMAS Discorre sobre a necessidade de apreciação do PLC 56/13. Destaca a importância dos oficiais de Justiça para a sociedade.

9 - CORONEL TELHADA Solicita a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de Lideranças.

10 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES Defere o pedido e suspende a sessão às 15h16min.

11 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h42min.

12 - RAUL MARCELO

Pelo art. 82, solidariza-se com os servidores do Judiciário presentes nas galerias. Afirma que a aprovação do PLC 56 é também uma reivindicação do PSOL. Diz que apesar do Governo ter recursos do Orçamento, não atende o pleito dos servidores. Lê parte de requerimento, da Comissão de Recursos Humanos, que menciona o envolvimento de autoridades com o crime organizado.

13 - MARCOS MARTINS

Pelo art. 82, solidariza-se com os servidores da Justiça. Questiona se o PLC 56 está na pauta da Ordem do Dia. Ressalta a importância deste projeto. Discorre sobre o problema da falta de água na rede metropolitana e a poluição do Rio Tietê. Cita reunião da Comissão de Meio Ambiente, na qual será definida data para o início das discussões da despoluição do Rio Tietê. Tece críticas a Sabesp.

14 - ROQUE BARBIERE

Pelo art. 82, manifesta sua preocupação com a não aprovação do PLC 56 nesta Casa. Pede que o projeto seja incluído na pauta de votações. Defende este direito dos oficiais de Justiça.

15 - BETH SAHÃO

Pelo art. 82, cita a presença semanal dos oficiais de Justiça nesta Casa. Informa que o projeto poderá receber uma emenda aglutinativa. Menciona a aprovação, na última semana, do PLC 06. Ressalta que continuará o seu esforço para que o projeto seja aprovado o quanto antes. Discorre sobre ataques, dias atrás, a imigrantes haitianos. Destaca que os mesmos vêm ao Brasil em busca de trabalho e sobrevivência. Solicita ao secretário de Segurança que apure este crime e encontre os culpados.

16 - JOÃO PAULO RILLO Solicita a suspensão da sessão por cinco minutos, por acordo de lideranças.

17 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido e suspende a sessão às 17h09min; reabrindo-a as 17h20min.

ORDEM DO DIA

18 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado requerimento, do deputado Caio França, com número regimental de assinaturas, com a finalidade de participar de sessão solene para homenagear Eduardo Campos, a realizar-se no dia 12 de agosto, em Brasília. Coloca em votação e declara aprovados requerimentos de Urgência, com o número regimental de assinaturas: do deputado Coronel Camilo ao PL 455/15; do deputado Estevam Galvão ao PL 986/15; da Mesa Diretora ao PR 21/15.

19 - CAUÊ MACRIS

Solicita a suspensão dos trabalhos até as 18 horas, por acordo de lideranças.

20 - ROQUE BARBIERE

Discorda do pedido de suspensão dos trabalhos.

21 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Indefere o pedido do deputado Cauê Macris.

22 - CAUÊ MACRIS

Para comunicação, explica o trâmite regimental para a inclusão de projetos na Ordem do Dia. Informa que a suspensão dos trabalhos não visa prejudicar os servidores presentes na Casa, mas sim deliberar, em Congresso de Comissões, sobre dois projetos do Tribunal de Contas.

23 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Assume a Presidência. Questiona se o deputado Roque Barbieri estava ciente que seu líder Campos Machado esteve presente no Colégio de Líderes, e participou das discussões.

24 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Coloca em votação e declara rejeitado o PL 319/06 e mantido o veto.

25 - GERALDO CRUZ

Solicita verificação de votação.

26 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de votação pelo sistema eletrônico.

27 - SEBASTIÃO SANTOS

Declara obstrução ao processo de votação em nome do PRB.

28 - ANDRÉ SOARES

Declara obstrução ao processo de votação em nome do DEM.

29 - JORGE CARUSO

Declara obstrução ao processo de votação em nome do PMDB.

30 - GERALDO CRUZ

Declara obstrução ao processo de votação em nome do PT.

31 - RAUL MARCELO

Declara obstrução ao processo de votação em nome do PSOL.

32 - DAVI ZAIA

Declara obstrução ao processo de votação em nome do PPS.

33 - CORONEL CAMILO

Declara obstrução ao processo de votação em nome do PSD.

34 - ANDRÉ DO PRADO

Declara obstrução ao processo de votação em nome do PR.

35 - MÁRCIO CAMARGO

Declara obstrução ao processo de votação em nome do PSC.

36 - ALEXANDRE PEREIRA

Declara obstrução ao processo de votação em nome do SD.

37 - MARCOS NEVES

Declara obstrução ao processo de votação em nome do PV.

38 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Registra as manifestações. Dá conhecimento do resultado da verificação de votação, que confirma a rejeição PL 319/06 e mantém o veto.

39 - CAMPOS MACHADO Solicita a suspensão dos trabalhos até as 18 horas e 30 minutos.

40 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Anota o pedido.

41 - ORLANDO MORANDI

Para comunicação, agradece os deputados que votaram pela manutenção do veto do PL 319/06. Ressalta que esta lei não será utilizada na prática e que prejudicará o comércio, mas não a população.

42 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ Convoca reuniões conjuntas das Comissões: de Constituição, Justiça e Redação; Administração Pública e Relações do Trabalho e Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje, às 18 horas; de Constituição, Justiça e Redação e Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje, um minuto após o término da última convocação. Defere o pedido do deputado Campos Machado e suspende a sessão até as 18 horas e 30 minutos às 17h45min.